

Grandes fortunas apostam na renda fixa

Escrito por Yolanda Fordelone - O Estado de S.Paulo

Seg, 19 de Setembro de 2011 00:00 - Última atualização Ter, 20 de Setembro de 2011 11:27



Bolsa em queda, inflação em alta e mais recentemente juro em baixa trouxeram alterações nas estratégias de investimento não só no varejo, mas também entre as grandes fortunas.

Segundo especialistas, cresceu a procura por papéis de renda fixa, gestores aconselharam que investidores balanceassem e diversificassem suas carteiras e os próprios investidores amadureceram mais no autoconhecimento do perfil, para saber se estavam dispostos a assumir riscos.

"Acredito que existe uma tendência de diversificação de grandes fortunas em mais estratégias há algum tempo, mais especificamente após a crise de 2008", diz o sócio da Tag Investimentos, Marcelo Pereira, gestora que atende a esse público.

Os cinco anos anteriores de alta na Bolsa fizeram com que muitas carteiras ficassem concentradas em renda variável. "Durante muito tempo pensava-se que só dava para ganhar com a Bolsa. O padrão era ter multimercado e Bolsa. Agora, o investidor distribui mais o risco em outros ativos", diz.

A mudança de estratégia pode ser vista na composição da carteira de fundos de clientes private banking, que pela regra da Anbima deve ter pelo menos R\$ 1 milhão.

A participação de fundos de renda fixa cresceu de 21% para 27% em doze meses, contabilizando os investimentos em fundos da própria instituição em que os investidores são clientes e em fundos de terceiros.

"Percebemos esse interesse maior por renda fixa no primeiro semestre, ainda mais em um cenário de alta de juro", lembra o diretor de investimentos do HSBC Private Banking, Marcelo Muradian.

Grandes fortunas apostam na renda fixa

Escrito por Yolanda Fordelone - O Estado de S.Paulo

Seg, 19 de Setembro de 2011 00:00 - Última atualização Ter, 20 de Setembro de 2011 11:27

Segundo ele, aumentou a procura não só pela renda fixa tradicional, como fundos e CDBs, mas também por papéis isentos de Imposto de Renda, benefício que acaba aumentando a rentabilidade da aplicação.

Nessa categoria estão as Letras de Crédito do **Agronegócio** e Imobiliário (LCA e LCI).

Agora, com o início do ciclo de queda do juro básico promovido pelo Banco Central, o que os gestores têm recomendado dentro da renda fixa são as NTN-Bs, que pagam juro fixo mais variação da inflação.

A percepção é de que o cenário ainda não está tão claro se realmente haverá uma desaceleração da economia e, conseqüentemente, queda dos preços.

"O que a crise mostrou foi que quem estava com a carteira mais diversificada, com prefixados, CDI, inflação e ações, sofreu menos", afirma o superintendente de investimentos do private bank do Itaú Unibanco, Charles Ferraz.

A presença de Certificados de Recebíveis Imobiliários nas carteiras é cada vez maior, segundo ele.

No HSBC, houve o lançamento de dois fundos de capital protegido que investem em derivativos de commodities e em ouro. "Foi uma fonte de diversificação importante nas carteiras."

Estratégia balanceada. "Cada cliente tem uma necessidade. Antes de recomendar algo, gastamos tempo avaliando o perfil do investidor para entender qual é o objetivo", diz o diretor de Private Banking da Rio Bravo, Julio Ortiz.

Grandes fortunas apostam na renda fixa

Escrito por Yolanda Fordelone - O Estado de S.Paulo

Seg, 19 de Setembro de 2011 00:00 - Última atualização Ter, 20 de Setembro de 2011 11:27

Nesse momento de volatilidade, ganhou importância a avaliação bem feita do perfil de risco e seguir o que é indicado para ele.

"Para quem tem perfil arriscado continuamos indicando algumas ações que estão mais desvalorizadas, como o setor bancário e Petrobrás", diz diretor do mesmo setor na Rio Bravo, Felipe Vaz Guimarães. "O importante é respeitar esse perfil", explica.

Muitos gestores estão respeitando a risco o que é determinado no perfil de risco do cliente, seguindo uma estratégia balanceada.

Quando o percentual de renda variável da carteira fica abaixo do indicado, eles compram mais ações.

Se ultrapassa o sugerido, eles vendem os papéis.

"No primeiro semestre, quando estávamos mais otimistas, até indicamos que as pessoas ficassem compradas um pouco acima desse percentual. Mas agora estamos com indicação neutra para a Bolsa, do próprio percentual indicado no perfil", diz Muradian.

Fonte: O Estado de São Paulo

Grupo Agrofint.

Grandes fortunas apostam na renda fixa

Escrito por Yolanda Fordelone - O Estado de S.Paulo

Seg, 19 de Setembro de 2011 00:00 - Última atualização Ter, 20 de Setembro de 2011 11:27

{loadposition socialwidget}